

Número temático: Uma abordagem dialógica da memória coletiva

Editores *Ad hoc*:

Alexandre Dessingué (Universidade de Stavanger, Noruega)

Anderson Salvaterra Magalhães (Universidade Federal de São Paulo, Brasil)

A memória como processo neurocognitivo e fenômeno subjetivo é, sem dúvida, sua concepção mais prosaica. Contudo, pelo menos desde o diálogo Fedro, de Platão, o reconhecimento da sua exteriorização através e na escrita também destacou a sua dimensão social.

No século XX, o Círculo Bakhtin-Medviédev-Volóchinov e Maurice Halbwachs, pensadores independentes e de diferentes formações intelectuais, lançaram luz sobre a natureza social da memória, identificando várias das suas configurações culturais. Por um lado, Mikhail Bakhtin, Pável Medviédev and Valentin Volóchinov sustentaram uma teoria semiológica em que signo e ideologia constituem um par indissociável e a historicização é produzida por um repertório discursivo. Dessa perspectiva, o processo de fazer sentido e significado emerge da cooperação intersubjetiva necessariamente relativizada pelo *background* cultural. Por outro lado, Maurice Halbwachs reconheceu que as sociedades constroem estruturas coletivas de memória, que, na verdade, não preservam o passado, mas o reconstróem permanentemente. Como o passado é empiricamente inatingível, é invariavelmente acessado através de processos simbólicos de construção de sentido e significado. Dessa forma, essas estruturas de memória coletiva funcionam como recursos sistemáticos e dinâmicos de dispositivos simbólicos para desafiar ou validar a coletividade e o sentimento de pertencimento.

Este número temático visa a reunir pesquisadores interessados em explorar, de um ponto de vista discursivo, os diversos modos pelos quais o passado pode ser entendido como uma construção dialógica a servir diferentes objetivos na sociedade. Estão aí incluídos o estudo de memória coletiva e cultural, o estudo da consciência histórica e pensamento crítico e outras várias e variadas configurações da coletividade em uma abordagem discursiva. Quais são as estruturas coletivas de memória que constroem os (re)arranjos contemporâneos de grupos sociais? Existem outras formas textuais além da narrativa que realizam a memória coletiva? Como as novas tecnologias influenciam a forma como as pessoas interagem com o passado? Como o grande tempo altera os recursos e dispositivos coletivos de construção da memória? Estas são algumas das questões que este número temático pretende responder.